



## VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E FEMINISMO DECOLONIAL NA FRONTEIRA DO BRASIL COM A BOLÍVIA E O PARAGUAI

Luma Ortega Costa (luamortega2000@gmail.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

O machismo estrutural que atravessa a sociedade desde seu surgimento, expõe mulheres de todo o Brasil a situações de violência extrema, que acontecem dentro e fora do próprio lar. O estado de Mato Grosso do Sul apresenta a maior taxa, por 100 mil habitantes, de estupro e violência contra a mulher do país, o estado também lidera o ranking de crimes violentos letais intencionais contra mulheres. Com esses índices, entende-se como necessário estudar a temática, inclusive na região de fronteira, e buscar explicações para esse fenômeno social da violência no estado. Neste sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a violência contra as mulheres na fronteira do Brasil com o Paraguai. Foi realizada uma caracterização e identificação, por meio de reportagens de jornais on-line locais e regionais, da violência sofrida por mulheres na região de fronteira (faixa de fronteira, linha de fronteira ou cidade-gêmea). Assim, de 44 municípios que se encontram em região de fronteira, apenas 24 possuíam mídias de divulgação das notícias locais e regionais. Como alguns municípios possuíam mais de um jornal on-line, a pesquisa foi depreendida em 28 jornais. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes descritores: mulher, violência, gênero e fronteira. Foram selecionadas apenas reportagens que comunicavam casos concretos de violência, excluindo da amostra final as reportagens com caráter meramente informativo sobre violência contra a mulher; casos repetidos; campanhas; audiências públicas, notícias governamentais, palestras e outros casos policiais diversos da temática estudada. As informações resgatadas nas reportagens selecionadas foram registradas em uma planilha criada especificamente para este fim. O recorte temporal utilizado foram os últimos dez anos (2010-2020), compreendendo uma amostra de 182 casos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de análise documental, apoiada na crítica feminista decolonial, com a utilização da técnica de análise de conteúdo temática para o tratamento dos dados. A cidade com maior número de casos foi Corumbá (26 casos), detentora da quinta maior população entre as cidades-gêmeas do Brasil. Em 67% dos casos o agressor foi o próprio companheiro da vítima. O tipo de violência predominante foi a violência física, relatada em 89% dos casos. Em 69% dos casos a lesão corporal foi perpetrada por meio da força física, com socos, chutes, mordidas, estrangulamento etc. Porém, o uso de alguns objetos também é relatado, como, por exemplo, faca, arma de fogo, pedaços de madeira e outros. É possível constatar nas reportagens que a fronteira exerce influência direta nessa violência, por meio de suas vulnerabilidades, como por exemplo, a situação econômica, a interculturalidade, a prevalência de outros crimes e questões políticas. A violência psicológica ocorre de forma silenciosa, o que a leva a ser negligenciada. A visibilidade dada aos casos vem aumentando ao longo dos anos.